



## ESTUDO DE CASO DE CARÁTER SOCIOCIENTÍFICO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE *Mangifera indica* L. NA MEDICINA POPULAR

Eldemir Monteiro de Lima<sup>1</sup>, Ana Catarina Siqueira Furtado<sup>2</sup>, Silvane Tavares Rodrigues<sup>3</sup>, Fernanda Ilkiu-Borges<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Bolsista ITV/FADESP/EMBRAPA, Laboratório de Botânica, eldemirlima@gmail.com

<sup>2</sup>Estudante de Engº Florestal da UFRA/PIBIC/CNPq/Embrapa Amazônia Oriental, furtadoanacatarina@gmail.com

<sup>3</sup>Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental, Laboratório de Botânica, silvane.rodrigues@embrapa.br

<sup>4</sup>Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental, Laboratório de Botânica, fernanda.ilkiu@embrapa.br

**Resumo:** O uso de plantas para o tratamento de doenças, em geral, é um dos poucos recursos que comunidades rurais possuem para tratamento e prevenção de doenças, principalmente na região amazônica. A espécie *Mangifera indica* L., conhecida popularmente nessa região como mangueira, tem grande importância na medicina popular por possuir substâncias químicas com atividades farmacológicas, além de possuir frutos comestíveis muito apreciados, que servem como matéria prima para sucos, doces ou consumo *in natura*. O objetivo deste trabalho foi investigar as formas de uso de *M. indica* na medicina empírica, considerando que todos os órgãos vegetativos e reprodutivos dessa espécie são utilizados de diversas formas e não há citação conhecida sobre efeitos colaterais. Foi feita uma revisão bibliográfica a partir de consultas a artigos científicos, livros e sites especializados em plantas medicinais. Foram listadas as seguintes indicações farmacológicas: antibiótico, antidisentérica, antioxidante, broncodilatador, hipoglicemiante, diurético, hipertensão, lactagoga e antirreumática. O uso para o combate ao diabetes teve o maior número de citações. Observou-se que partes da planta como folha, fruto, semente, casca, raiz, flor e broto foram utilizados de várias formas. Este estudo mostra que a indicação e ou utilização da mangueira não deve ser feita de forma irresponsável, uma vez que a dosagem pode mudar para cada pessoa e nem todas essas indicações possuem confirmações científicas para seu uso.

**Palavras-chave:** mangueira, usos, fitoterápico.



## Introdução

O uso de plantas para o tratamento de doenças, em geral, é o único recurso que comunidades mais afastadas das grandes cidades possuem para tratamento e prevenção de doenças, principalmente na região amazônica.

A *Mangifera indica* L. é uma espécie pertencente à família taxonômica *Anacardiaceae*, nativa do Sudeste Asiático, mais precisamente na Índia, sendo cultivada há mais de quatro mil anos nesta região. Foi introduzida no século XVI, pelos portugueses, na costa leste e oeste da África, e depois, na América, chegando ao Brasil em 1700 (Camargo-Filho et al., 2004).

Além da sua importância econômica na comercialização da fruta, denominada “manga”, a espécie *Mangifera indica* tem sido amplamente utilizada como planta medicinal. O uso tradicional de diferentes partes da mangueira foi relatado no tratamento de disenteria, diarreia, asma, verminoses, diabetes, etc (Nadkarni, 1954; Singh, 1986).

O objetivo deste trabalho foi investigar as formas de uso de *Mangifera indica* na medicina empírica, considerando que todos os órgãos vegetativos e reprodutivos dessa espécie são utilizados de diversas formas e não há citação conhecidas sobre efeitos colaterais.

## Material e Métodos

Uma revisão bibliográfica descritiva do tipo exploratória foi feita a partir de consultas em artigos científicos, livros e sites especializados em plantas medicinais. Dessa forma, foram utilizadas palavras-chave nas buscas relacionadas à parte do vegetal, bem como, quais os tipos de utilização para cada órgão da planta. Os dados foram compilados em uma tabela, considerando a citação dos autores e número de vezes que a planta, ou parte dela, foi indicada para um determinado uso e forma de uso.

## Resultados e Discussão

Com base na pesquisa, foram listadas as seguintes indicações (usos e propriedades) farmacológicas e a quantidade de vezes citada, respectivamente: hipoglicemiante (4); broncodilatador (3); diurético (2); antidisentérica (2); antibiótico



(1); antioxidante (1); hipertensão (1); lactagoga (1) e reumatismo (1), onde no combate ao diabetes teve maior indicação. Observou-se que partes da planta como folha, fruto, semente, casca, raiz, flor e broto foram utilizados em forma de sucos, chás por decocção e ou infusão e frutos *in natura* (Tabela 1).

**Tabela 1.** Relação de partes da planta utilizadas para combate de doenças.

FORMA DE USO	PARTE UTILIZADA
Antibiótico	Folha
Antidientérica	Folha/Semente
Antioxidante	Fruto
Broncodilatador	Semente
Hipoglicemiante	Fruto
Diurético	Folha
Hipertensão	Fruto
Lactagoga	Folha
Reumatismo	Raiz

O uso de plantas para o tratamento de doenças, pode ser um substituto da medicação alopática, principalmente quando não há farmácias disponíveis ou há o hábito desenvolvidos empiricamente passados de geração a geração por pais e avós. No entanto, deve-se ter o conhecimento adequado para que o uso não seja indiscriminado e acabe causando maiores prejuízos para a saúde, por efeitos colaterais ou desconhecimento das ações farmacológicas e farmacognósticas dos órgãos vegetativos e ou reprodutivos usados.

No presente trabalho foi possível observar que partes diferentes da planta são utilizadas para o mesmo uso, como, por exemplo, folhas e sementes como antidientérico. Este fato pode ocorrer em pesquisas de campo feitas em localidades diferentes, onde a resposta do tratamento não é avaliada e são consideradas somente as respostas da comunidade, ou quando o efeito é considerado, nas pesquisas de campo, pelo conhecimento popular, sem o conhecimento real da ação farmacológica. Assim, o fato da folha ser utilizada como antidientérico pode estar associado ao fato das folhas, fonte de fibras, atuarem como prebióticos, utilizados para manter o equilíbrio da microbiota e regularizar o trânsito intestinal, sabendo que os alimentos funcionais podem ajudar na prevenção e no tratamento de várias

doenças gastrointestinais, em especial a diarreia (Aguiar et al., 2016). Mas, para saber se essa seria, realmente, a ação farmacológica das folhas, como antidiarreico, são necessários estudos que comprovem cientificamente sua ação, tanto das folhas, como das sementes, a partir das ciências utilizadas para este fim.

### **Conclusão**

Este estudo mostra que a indicação e ou utilização da mangueira não deve ser feita de forma irresponsável, uma vez que a dosagem pode mudar para cada pessoa e nem todas essas indicações possuem confirmações científicas para seu uso.

A compilação de informações empíricas ajuda na indicação de novas pesquisas farmacognósticas e de conhecimento farmacobotânico das plantas utilizadas na medicina popular.

### **Agradecimentos**

À Embrapa Amazônia Oriental pela oportunidade de realização da pesquisa.

### **Referências Bibliográficas**

AGUIAR, A. de; TEIXEIRA, C. M. S.; FERREIRA, C. T. P. de A.; FERREIRA, M. G. L.; MOTA, N. O. A. da; ALMEIDA, A. M. R. Probióticos e prebióticos no tratamento de diarreias em crianças... In: MOSTRA DE PESQUISA EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DEVRY BRASIL, 7., 2016, Belém, PA. **Anais**. Belém, PA: Devry Brasil, 2016.

CAMARGO FILHO, W. P. de; CAMARGO, F. D.; CAMARGO, A. D.; ALVES, H. Algumas considerações sobre a construção da cadeia de produtos orgânicos. **Informações Econômicas**, v. 39, n. 2, p. 55-94, 2004.

NADKARNI, A. K. **Indian Materia Medica**. 3. ed. Bombay: Popular Prakashan, 1954. 769 p.

SINGH, Y. N. Traditional medicine in Fiji. Some herbal folk cures used by Fiji Indians. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 15, n. 1, p. 57-88, 1986.